



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Quem pesquisa sexualidades? Estado do conhecimento sobre juventudes, sexualidades e escolas
<b>Autor</b>	JULIA SILVEIRA BARBOSA
<b>Orientador</b>	VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

## QUEM PESQUISA SEXUALIDADES? ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE JUVENTUDES, SEXUALIDADES E ESCOLAS

Autora: Júlia Silveira Barbosa

Orientador: Dr. Victor Hugo Nedel Oliveira

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

As juventudes contemporâneas são diversas entre si, se manifestando por maneiras plurais de ser. É primordial para a pesquisa com e sobre os jovens entender que esses sujeitos existem e resistem diante das diferenças, incluindo as sexualidades e identidades de gênero. As vivências juvenis deixam marcas históricas e locais, como nas instituições escolares. A presente pesquisa buscou construir o estado do conhecimento acerca de teses e dissertações que abordam as intersecções entre juventudes, sexualidades e instituições de ensino. A fim de atingir o objetivo proposto, aplicou-se um método de investigação bibliográfica no Banco de Dados do IBICT, buscando dissertações e teses com os descritores: escola, homofobia, jovens e juventude, e com recorte temporal de produção entre os anos 2015 e 2019. Foram obtidos vinte e três trabalhos, que foram catalogados para a produção dos resultados. Através da análise quantitativa percebe-se que a produção das teses e dissertações foi mais intensa nos anos 2016 e 2018, e que as instituições com mais trabalhos nessa área foram a Universidade Estadual Paulista e a Universidade Federal de Pernambuco. Nas análises qualitativas, analisou-se o corpo dos textos. Para os objetivos, conforme a taxonomia de Bloom, a maior parte foi da categoria de análise. A metodologia mais utilizada foi a realização de entrevistas semi-estruturadas. Nas considerações finais encontraram-se críticas ao currículo contemporâneo das instituições de ensino, visto que não abordam as diversidades e também a sugestão de formação de professores nessa área. Desta forma, concluiu-se que é preciso maior número de pesquisas acerca das juventudes e sexualidades e que a escola necessita ser um espaço democrático e plural.